



FOLHA MISSIONÁRIA

Arquidiocese de Juiz de Fora

Fevereiro / 2011

3ª Edição

Imagem Peregrina de Santo Antônio leva o Sínodo às paróquias da Arquidiocese de Juiz de Fora

A visita da imagem de Santo Antônio de Pádua está sendo um evento de grande importância para a Igreja particular de Juiz de Fora, sobretudo pelo que ela representa na celebração do Sínodo Arquidiocesano nas paróquias e comunidades. A visita vem marcada pela participação do povo, pela abordagem pastoral, com reflexões sobre o tema do Sínodo: "Fazei discípulos meus" e a vida do santo, seu exemplo de santidade a serviço do evangelho e pobreza como opção de vida.

Desde o dia 22 de novembro de 2010, a imagem

está percorrendo a Arquidiocese. Até agora, foram visitadas três foranias: Bom Jesus, Nossa Senhora das Dores e São Vicente. No próximo dia 13 de junho, dia da promulgação do Documento conclusivo sinodal, após visitar as demais foranias, será encerrada a peregrinação. Um fato que desperta atenção é a capacidade de agregação que tem a imagem representativa da figura de Santo Antônio. Vale destacar as presenças de jovens, crianças, idosos e famílias, que a partir da vida de Santo Antônio, se interam das propostas do Sínodo Arquidiocesano.



Imagem Peregrina de Santo Antônio. Foto: Divulgação

Página 7

**São João
Nepomuceno:
200 anos de
história cívica e
religiosa**

Página 4

**Arcebispo de
Brasília é
nomeado
Prefeito de
Congregação no
Vaticano**

Página 5

**Paróquia São
Sebastião de
Santos Dumont
completa 60 anos**

Página 4

**Santa Sé oficializa
beatificação
do Papa João
Paulo II**

Página 6

**Dom Damasceno,
novo Cardeal
brasileiro**

Página 5

Cartas dos Leitores

**Bispos de todo o país
cumprimentam
a Arquidiocese pela
Folha Missionária**

Página 2



**Catequese
do Papa**

Leia o resumo da mensagem do Papa Bento XVI para o 19º Dia Mundial dos Enfermos

página 5

Editorial

Cartas dos Leitores

Entre as cartas recebidas, destacamos as seguintes:

Roma,
23 de dezembro de 2010

Caro Arcebispo Dom Gil,

Recebi exemplar de FOLHA MISSIONÁRIA, novo jornal arquidiocesano de Juiz de Fora, edição especial de lançamento. Excelente a edição e ainda mais excelente a iniciativa. Parabéns! Fazê-lo no contexto do Sínodo Arquidiocesano lhe dá ainda significado e impulso especiais. Ficará como um dos frutos importantes do Sínodo e instrumento de sua realização. Peço a Deus que abençoe este empreendimento de comunicação. Comunicação que exprime e fortalece comunhão. Um abraço!

Dom Cláudio Hummes
Prefeito Emérito da
Congregação do Clero

Belo Horizonte,
13 de dezembro de 2010

Caríssimo Dom Gil Antônio Moreira

Saúde e Paz!
Agradeço a cordialidade de oferecer-me o primeiro número do novo jornal da Arquidiocese de Juiz de Fora, Folha Missionária. Parabéns pelas publicações e empenho retratados nesta realização! Continuemos firmes e confiantes em Deus, buscando, com fé e ousadia, desempenhar cada vez melhor a missão evangelizadora que nos foi confiada.

Com apreço, em Cristo
Jesus,

Dom Walmor Oliveira de
Azevedo
Arcebispo Metropolitano
de Belo Horizonte

Brasília,
20 de dezembro de 2010

Excelência
Reverendíssima,

Com cordiais saudações em Cristo, venho por meio desta acusar o recebimento da carta de 2 de dezembro corrente.

Agradeço-lhe pelo envio do 1º Jornal, "Folha Missionária", da Arquidiocese de Juiz de Fora. Parabéns por mais esse serviço a Igreja, e a essa porção do povo de Deus de Juiz de Fora.

Fraternalmente
em Cristo,

Dom Lorenzo Baldisseri
Núncio Apostólico

Agradecimentos

A **Folha Missionária** comunica o recebimento e agradece os significativos cumprimentos enviados a Dom Gil Antônio Moreira, dos seguintes Arcebispos, Bispos e Administradores Diocesanos:

- **Cardeal Dom Cláudio Hummes**
Prefeito emérito da Congregação do Clero
- **Cardeal Dom Geraldo Majela Agnelo**
Arcebispo de Salvador - BA
- **Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer**
Arcebispo de São Paulo
- **Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo**
Arcebispo Emérito de Belo Horizonte - MG
- **Dom Lorenzo Baldisseri**
Núncio Apostólico
- **Dom Frei Alano Maria Pena, OP**
Arcebispo Metropolitano de Niterói - RJ
- **Dom Antônio Emídio Vilar**
Arcebispo Metropolitano de Cáceres - MT
- **Dom Antônio Maria Mucciolo**
Arcebispo Emérito de Botucatu - SP
- **Dom Armando Círio**
Arcebispo Emérito de Cascavel - PR
- **Dom Bonifácio Piccinini SDB**
Arcebispo Emérito de Cuiabá - MT
- **Dom Jaime Luiz Coelho**
Arcebispo de Maringá - PR
- **Dom Aldo Gerna**
Bispo Diocesano de São Mateus - ES
- **Dom Alfredo Schaffler**
Bispo Diocesano de Parnaíba - PI
- **Dom Aloísio Dilli**
Bispo Diocesano de Uruguaiana - RS
- **Dom Aloísio Hilário de Pinho**
Bispo Emérito de Jataí - GO
- **Dom Angélico Sândalo Bernardino**
Bispo Emérito de Blumenau - SC
- **Dom Antônio Braz Benevente**
Bispo Diocesano de Jacarezinho - PR
- **Dom Antônio Carlos Altieri, SDB**
Bispo de Caraguatatuba - SP
- **Dom Augustinho Petry**
Bispo Diocesano de Rio do Sul - SC
- **Dom Celso Antônio Marchiori**
Bispo Diocesano de Apucarana - PR
- **Dom Edmilson Caetano**
Bispo de Barretos - SP
- **Dom Edney Gouvêa Mattoso**
Bispo Diocesano de Nova Friburgo - RJ
- **Dom Edson de Castro Homem**
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro - RJ
- **Dom Enemésio Ângelo Lazzaris**
Bispo Diocesano de Balsas - MA
- **Dom Fernando Guimarães**
Bispo de Garanhuns - PE
- **Dom Fernando Panico, MSC**
Bispo Diocesano de Crato - CE
- **Dom Filippo Santoro**
Bispo Diocesano de Petrópolis - RJ
- **Dom Henrique Soares da Costa**
Bispo Auxiliar de Aracaju - SE
- **Dom Jorge Alves Bezerra, SSS**
Bispo Diocesano de Jardim - MS
- **Dom José Luiz Majella Delgado**
Bispo Diocesano de Jataí - GO
- **Dom José Moreira Bastos**
Bispo Diocesano de Três Lagoas - MS
- **Dom Juventino Kesting**
Bispo de Rondonópolis - MT
- **Dom Ladislau Biernaski, CM**
Bispo Diocesano de São José dos Pinhais - PR
- **Dom Leonardo de Miranda Pereira**
Bispo Diocesano de Paracatu - MG
- **Dom Leonardo Ulrich Steiner**
Bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia - MT
- **Dom Luiz Gonzaga Bergonzini**
Bispo Diocesano de Guarulhos - SP
- **Dom Manoel Francisco**
Bispo Diocesano de Chapecó - SC
- **Dom Odélir José Magri, MCCJ**
Bispo de Sobral - CE
- **Dom Paulo Mendes Peixoto**
Bispo de São José do Rio Preto - SP
- **Pe. Antônio Tatagiba Vimercat**
Administrador Diocesano de Cachoeiro do Itapemirim - ES
- **Dom Frei Bernardo Johannes Bahlmann, OFM**
Prelazia de Óbidos - PA
- **Dom Laurindo Guizzardi**
Administrador Apostólico da Diocese de Foz do Iguaçu - PR
- **Monsenhor José Dantas de Souza**
Administrador Diocesano da Diocese de Umuarama - PR

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078
Revisores: Pe. João Justino Medeiros e Pe. Antônio Pereira Gaio
Conselho Editorial: Pe. Alessandro de Melo / Pe. Elílio de Faria M. Júnior / Pe. João Francisco Batista da Silva
Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br
Tiragem: 15.000 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030
Tel.: (32) 3229 - 5450. **Home Page:** www.arquidiocesejuizdefora.org.br.

Palavra do Pastor

Falando de Santos em Juiz de Fora

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



I. Peregrinação Sinodal da Imagem de Santo Antônio

Nossa **Folha Missionária** deste mês se abre falando de Santo Antônio, o Doutor do Evangelho, quando sua linda imagem, vinda de Pádua, vai percorrendo as paróquias de nossa Arquidiocese levando, mais uma vez, as reflexões do Sínodo às comunidades. Temos agradáveis notícias do sucesso espiritual e pastoral de tais visitas. A imagem é apenas um símbolo, mas que evoca sentimentos bons e provoca aprofundamento da fé, pois a arte sacra é um poderoso veículo de comunicação da Palavra de Deus. Santo Antônio viveu para o Evangelho e pautou sua vida toda pelo Evangelho. Foi professor competente, dispozo sua brilhante inteligência para ensinar nas escolas, pregar nas igrejas e nas praças. Sua missão foi angariar discípulos para o Senhor. Eis aí a concordância exata com o lema de nosso Sínodo: "Fazei Discípulos Meus".

Estamos na segunda fase do Sínodo, na época

dos encaminhamentos. Há uma ampla movimentação agendada para este ano, mormente para o primeiro semestre, quando está sendo escrito, com participação de muita gente, o Documento conclusivo a ser publicado na festa de Santo Antônio de nossa Catedral, a 13 de junho próximo.

Os jovens já estão convocados para a Via Sacra na 2ª. Caminhada da Juventude ao Morro do Cristo, que acontecerá dia 20 de março, numa grande festa sinodal!

A Semana da Caridade, que se dará de 27 de março a 2 de abril, será um importante momento sinodal que nos levará especificamente ao contato com os pobres, marginalizados, excluídos e com as várias obras que temos para servi-los com nossa solidariedade efetiva e para vivermos em evangélica comunhão com eles. Já estão agendadas muitas outras atividades, impulsionado a comunidade arquidiocesana à sua vocação missionária.

II. Arquidiocese de Juiz de Fora poderá ter um Santo Canonizado

Na movimentação sinodal, foi trazida ao nosso conhecimento a fama de santidade de Monseñor Marciano Bernardes da Fonseca, que foi Pároco de Santa Rita de Jacutinga, de 1887 até 1946. Por causa de sua vida exemplar de

moral ilibada, de pobreza evangélica, de caridade extraordinária, de trabalhos apostólicos incansáveis, de obras pias, de uma vida de piedade contagiante, de fervor litúrgico, de atuação como líder de progresso social foi sendo, já em vida, reconhecido como um verdadeiro santo, cuja devoção vem crescendo entre os santaritenses e comunidades da região.

Ali não há quem se esqueça, mesmo depois de seis décadas de seu passamento, da evangélica acolhida de um leproso em sua residência paroquial, vindo a pobre criatura rejeitada por todos, pelo medo de contágio. Também é lembrado seu gesto de genuína caridade, quando, certa noite, depois de ter acudido a um moribundo na zona rural, na viagem de volta, despiu-se de quase todas as suas vestes para cobrir um mendigo que tirava de frio à beira da estrada. Fundou a Irmandade da Santa Casa, construiu o hospital, edificou o Santuário de N. S. do Monte Calvário, entre tantas outras obras que levantou ao louvor de Deus e à caridade dos pobres. Para isto empregou todos os seus recursos próprios sem nada reter de material para si.

Após analisar criteriosamente sua vida, tenho a grata satisfação de promover a abertura do processo de sua beatificação, após as devidas licenças da Sé Apostólica.

Arquidiocese de Juiz de Fora pode ter um Santo Canonizado

Carinhoso epíteto, assim o chamavam: Pádrinho Vigário. Foi Pároco zeloso de Santa Rita de Jacutinga, bucólica cidade que se estende como um tapete de cores pelas colinas verdejantes da serra da Mantiqueira, na região em que, pelas águas turvas do rio Preto, fazem divisa os Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Ali viveu por quase 60 anos, o Monsenhor Marciano Bernardes da Fonseca, como Vigário da Freguesia, provisionado por Dom Antônio Correa de Sá e Benevides, então Bispo de Mariana.

Sobre um singelo animal de sela, fez entrada como padre jovem, sem nenhuma solenidade, no campo sagrado de sua missão a 23 de julho de 1887 e aí permaneceu até 23 de junho de 1946, quando rezou definitivamente seu *Nunc dimittis Domine*, entregando sua alma a Deus e seu corpo ao chão da Matriz local.

Por causa de sua vida exemplar de moral ilibada, de pobreza evangélica, de caridade extraordinária, de trabalhos apostólicos incansáveis, de obras pias, de uma vida de piedade contagiante, de fervor litúrgico, de atuação como líder de progresso social foi sendo, já em vida, reconhecido como um verdadeiro santo, cuja fama vem crescendo, *post mortem*, entre os santaritenses e demais povos da região.

Nos esplendores da sua caridade não há quem se esqueça, mesmo depois

de seis décadas de seu passamento, da evangélica acolhida de um leproso em sua residência paroquial, vindo a pobre criatura rejeitada por todos, pelo medo de contágio. Não há quem consinta em não se lembrar do gesto de genuíno amor ao próximo sofrido, quando, certa noite, depois de ter acudido a um moribundo na zona rural, na viagem de volta sobre o lombo de seu burro, despiu-se de suas vestes para cobrir um mendigo que tirava de frio à beira da estrada, tendo o padre que chegar em casa coberto apenas com sua batina surrada.

Como pároco zeloso, fundou a Irmandade da Santa Casa, construiu o hospital, edificou o Santuário de Nossa Senhora do Monte Calvário, entre tantas outras obras que levantou ao louvor de Deus e à caridade dos pobres. Para isto empregou até mesmo recursos próprios sem nada reter de material para si.

Pordirigirsantaeeficientemente a paróquia durante tanto tempo, merece o título de Pároco Admirável, Homem Santo de Deus.

Após analisar criteriosamente sua vida e sua memória, tenho a grata satisfação de promover a abertura do processo de beatificação deste exemplar sacerdote, que, sendo reconhecido pelas instâncias competentes da Sé Apostólica, certamente contribuirá para o bem da Igreja e para a santificação do clero.

Dom Gil Antônio Moreira celebra abertura do Ano Jubilar em Mar de Espanha - MG

A Paróquia de Nossa Senhora das Mercês, em Mar de Espanha, comemora 160 anos de existência este ano. Somado a isto, celebra também os 25 anos da elevação da Matriz a Santuário. A abertura das festividades do Ano Jubilar ocorreu no último dia 24 de janeiro, com missa presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira. Nesta mesma data,

também foi inaugurado o site da paróquia (ver endereço abaixo).

A comemoração festiva do aniversário será no dia 24 de setembro, data em que se celebra a Padroeira. Mas de janeiro até setembro, no dia 24 de cada mês, vai acontecer missa jubilar, sempre no Santuário, às 19h.

"Queremos fazer do nosso Ano Jubilar um tempo de acolhida dos encaminhamentos do I

Sínodo Arquidiocesano e um tempo forte de experiência de Deus", afirma o Administrador Paroquial, Pe. Osmar Bezerra. O sacerdote lembra que o Santuário de Nossa Senhora das Mercês é o único mariano da Arquidiocese de Juiz de Fora. Ele ressalta ainda que a igreja guarda respeitosamente as relíquias de São Vicente de Paulo e de São Luiz Orione, que viveu em Mar de Espanha por alguns meses.



Endereço do site: www.mardespanha.com.br/paroquia

São João Nepomuceno: 200 anos de história cívica e religiosa



Igreja Matriz de São João Nepomuceno. Foto: Leandro Novaes

A cidade de São João Nepomuceno começou a se formar como uma vila em torno da Igreja Matriz. A referida igreja foi construída em 1810, com o apoio de alguns fazendeiros provindos do município de Queluz, atual Conselheiro Lafayette. A edificação original era dotada de duas torres, baseada no modelo colonial; nos últimos cem anos, porém, ela foi sofrendo reformas e mudanças influenciadas pela República que havia sido

implantada no Brasil. Atualmente, a igreja possui uma única torre com um relógio. São 200 anos de história cívica e religiosa que caminharam juntas desde o início da formação da cidade.

“Em 27 de novembro de 1815, o Guardador, José Antônio Furtado de Mendonça, e sua mulher fizeram à Cúria Diocesana de Mariana a doação de uma parte de terra anexada à Fazenda Roça Grande, onde ergueram uma capela com ajuda de Antônio Dutra Nicácio, Domingos

Henriques de Gusmão e Domingos Ferreira Marques. A capelinha, tendo como patrono São João Nepomuceno, ficou sendo chamada “Capela Rio Novo de Baixo” para se distinguir da “Capela de Cima”, que já existia do outro lado do rio e que servia de referência ao povoado vizinho. Logo que terminou a construção, começaram a surgir as primeiras residências, dando início ao novo lugarejo com o mesmo nome da Capela: São João Nepomuceno”. (trecho retirado

do livro “Igrejas, Capelas e Comunidades do Município de São João Nepomuceno”, de Maria do Carmo Sobreira).

A paróquia de São João Nepomuceno pertenceu à Arquidiocese de Mariana até a criação da antiga Diocese de Juiz de Fora, em 1924, passando a integrar-se a ela. Atualmente, é constituída de um total de 18 capelas, sendo cinco na zona rural e as demais localizadas na região central e nos bairros da cidade. Durante o ano de 2010, deu-se início às comemorações do Jubileu dos 200 anos da Paróquia, que será encerrado em maio deste ano, no dia do Padroeiro da cidade. Várias foram as celebrações que se identificaram muito com a proposta da Arquidiocese de Juiz de Fora, com a realização do I Sínodo Arquidiocesano: levantar e celebrar a memória da história da Igreja, bem como relembrar as pessoas que ajudaram a construir esta história. “Aqui em São João, guardamos a memória do Monsenhor Trajano, cuja influência perdura

até hoje. Ele foi um padre que veio para a cidade e permaneceu durante 40 anos. Durante este tempo, ele conseguiu ser um grande catequista”, ressalta o Pároco.

Em entrevista à Folha Missionária, Frei Esdras falou também sobre sua perspectiva para o futuro da Igreja, não só em São João Nepomuceno, mas para todas as Paróquias, Comunidades e Capelas da Arquidiocese de Juiz de Fora. Para ele, “o Sínodo promove a comunhão das pessoas, significa caminhar juntos. E isso é muito bom para a formação da família, principalmente da juventude”. Frei Esdras pertence à Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, juntamente com outros dois Frades que ajudam na administração da Paróquia. Os frades estão deixando a paróquia no próximo dia 1º de maio, por motivo de falta de sacerdotes na Congregação. A Arquidiocese agradece a eles o imenso bem espiritual que fizeram durante o período em que estiveram à frente da paróquia.

Paróquia São Sebastião de Santos Dumont completa 60 anos e comemora dia de seu Padroeiro

Ao longo dos 60 anos de existência da paróquia São Sebastião de Canavieiros, em Santos Dumont - MG, vários foram os padres que passaram por lá. O primeiro foi o padre Geraldino Ferreira Cunha (1950 - 1978). Até hoje, outros 17 padres assumiram a paróquia, que, atualmente, conta com o pastoreio do padre Elpídio José Barbosa, exercendo seu ministério desde 2003. A paróquia São Sebastião de Canavieiros foi inaugurada em 31 de maio de 1950, sob o governo de Dom Justino José de Santana, então Bispo Diocesano de Juiz de Fora.

Por ocasião das festas de seu Padroeiro, a paróquia realizou a novena de São Sebastião, entre os dias 11 e 19 de janeiro. No dia 20,

dia festivo, foram realizadas três missas, sendo a última iniciada com a solene procissão pelas ruas da paróquia. Além da programação religiosa, foi organizado um leilão de animais e prendas, à tarde e à noite, respectivamente. Eventos estes já tradicionais na cidade nesta época do ano. Em todas as noites, após as celebrações, houve funcionamento de diversas barracas, com participação efetiva dos fiéis. A tradicional Festa do Mártir São Sebastião foi realizada com o tema: “Convocados por Cristo, com São Sebastião possamos aprender amar a Deus e ao próximo, vivendo a missão; ‘Ide e fazei discípulos meus.’” - tema em plena consonância com o Sínodo Arquidiocesano.

Em entrevista à Fo-

lha Missionária, o Pároco, Pe. Elpídio José Barbosa, ressaltou que a comemoração de São Sebastião é muito concorrida, com grande participação dos fiéis. “Não é apenas uma participação numérica. Vai além disso. É, de fato, uma participação efetiva”, afirma. Durante a entrevista, o Pároco ainda comentou que se pode perceber um crescimento de participantes a cada ano que passa. Para ele, esta festa é um verdadeiro “momento de encontro dos fiéis.” Há de se lembrar, ainda, a integração que esta comemoração promove entre as três paróquias da cidade. No dia 11, as celebrações foram presididas pela paróquia São Miguel e Almas e, no dia 14, pela paróquia São Joaquim Santana.



Igreja São Sebastião de Canavieiros. Foto: Leandro Novaes



Catequese do Papa

Dia Mundial do Enfermos

A seguir, apresentamos o resumo da mensagem do Papa Bento XVI para o 19º Dia Mundial dos Enfermos

Vaticano, 21 de novembro de 2010

Queridos Irmãos e Irmãs!

Todos os anos, na memória da Bem-Aventura da Virgem de Lourdes, que se celebra a 11 de Fevereiro, a Igreja propõe o Dia Mundial do Doente. Esta circunstância, como quis o venerável João Paulo II, torna-se ocasião propícia para refletir sobre o mistério do sofrimento e, sobretudo, para tornar as nossas comunidades e a sociedade civil mais sensíveis aos irmãos e irmãs doentes. Se todos os homens são nossos irmãos, aquele que é débil, sofredor ou necessitado de cuidado deve estar mais no centro da nossa atenção, para que nenhum deles se sinta esquecido ou marginalizado; [...]

Tenho ainda no coração o momento em que, durante a visita pastoral a Turim, pude deter-me em reflexão e oração diante do Santo Sudário, diante daquele rosto sofredor, que nos con-

vida a meditar sobre Aquele que carregou sobre si a paixão do homem de todos os tempos e lugares, inclusive os nossos sofrimentos, as nossas dificuldades e os nossos pecados. Quantos fiéis, no curso da história, passaram diante daquele tecido sepulcral, que envolveu o corpo de um homem crucificado, que corresponde em tudo ao que os Evangelhos nos transmitem sobre a paixão e a morte de Jesus! Contemplá-lo é um convite a refletir sobre quanto escreve São Pedro: "Pelas suas chagas fostes curados" (1 Pd 2, 24). O Filho de Deus sofreu, morreu, mas ressuscitou, e exatamente por isso aquelas chagas tornam-se o sinal da nossa redenção, do perdão e da reconciliação com o Pai. [...]

Queridos doentes e sofredores, é justamente através das chagas de Cristo que podemos ver, com olhos de esperança, todos os males que afligem a humanidade.

Ressuscitando, o Senhor não tirou o sofrimento e o mal do mundo, mas extirpou-os pela raiz. A prepotência do Mal opôs a onipotência do seu Amor. Indicou-nos então, que o caminho da paz e da alegria é o Amor: "Como Eu vos amei, vós também vos deveis amar uns aos outros" (Jo 13, 34). Cristo, vencedor da morte, está vivo no meio de nós E enquanto com São Tomé dizemos também: "Meu Senhor e meu Deus", seguimos o nosso Mestre na disponibilidade a prodigalizar a vida pelos nossos irmãos (cf. 1 Jo 3, 16), tornando-nos mensageiros de uma alegria que não teme a dor, a alegria da Ressurreição. [...]

Ao contemplar as chagas de Jesus o nosso olhar dirige-se ao seu Sacratíssimo Coração, no qual se manifesta em sumo grau o amor de Deus. O Sagrado Coração é Cristo crucificado, com o lado aberto pela lança, do qual

brotam sangue e água [...]. Especialmente vós, queridos doentes, sentis a proximidade deste Coração cheio de amor e bebeis com fé e alegria de tal fonte, rezando: "Água do lado de Cristo, lava-me. Paixão de Cristo, fortalece-me. Oh, bom Jesus, ouve-me. Nas tuas chagas, esconde-me" (Oração de Santo Inácio de Loyola).

Na conclusão desta minha Mensagem para o próximo Dia Mundial do Doente, desejo exprimir o meu afeto a todos e a cada um, sentindo-me partícipe dos sofrimentos e das esperanças que viveis cotidianamente em união com Cristo crucificado e ressuscitado, para que vos conceda a paz e a cura do coração. Juntamente com Ele ao vosso lado vigie a Virgem Maria, que invocamos com confiança como Saúde dos enfermos e Consoladora dos sofredores. [...] A compaixão materna para com o Filho torna-se compaixão materna

para cada um de nós nos nossos sofrimentos cotidianos.

Queridos irmãos e irmãs, neste Dia Mundial do Doente, exorto também as Autoridades a fim de que invistam cada vez mais energias em estruturas médicas que sirvam de ajuda e apoio aos sofredores, sobretudo aos mais pobres e necessitados e, dirigindo o meu pensamento a todas as Dioceses, transmito uma saudação afetuosa aos Bispos, aos Sacerdotes, às pessoas consagradas, aos seminaristas, aos agentes no campo da saúde, aos voluntários e a todos os que se dedicam com amor a cuidar e aliviar as chagas de cada irmão e irmã doente, nos hospitais ou casas de cura, nas famílias: nos rostos dos doentes saibei ver sempre o Rosto dos rostos: o de Cristo.

A todos garanto a minha recordação na oração, enquanto concedo a cada um a especial Bênção Apostólica.

Dom Raymundo Damasceno é o novo Cardeal brasileiro



Dom Raymundo Damasceno recebendo o barrete cardinalício.

O Arcebispo de Aparecida, Dom Raymundo Damasceno Assis, é um dos 24 escolhidos por Bento XVI para integrar o Colégio dos Cardeais.

Dom Raymundo Damasceno Assis nasceu em 15 de fevereiro de 1937, na cidade de Capela Nova, em Minas Gerais. Em 1955, entrou para o Seminário Menor, de Mariana, onde cursou o Ensino Médio e a Faculdade de Filosofia. Mudou-se para Roma em

1961, e, quatro anos depois, foi para a Alemanha, onde participou de um Curso Superior de Catequese. Dom Damasceno foi ordenado padre em Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, em 19 de março de 1968. É pós-graduado em Filosofia da Ciência, pela Universidade Católica de Brasília, e pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC - Minas).

Nomeado o quarto Arcebispo da Arquidiocese de Aparecida, em 28 de

janeiro de 2004, Dom Damasceno tomou posse no dia 25 de março de 2004.

Dom Damasceno ocupou as funções de Coordenador de Catequese da Arquidiocese de Brasília, Pároco e Chanceler. Foi ordenado Bispo no dia 15 de setembro de 1986, em Brasília, atuando como Bispo Auxiliar e Vigário-Geral da Arquidiocese. Foi Secretário-Geral do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), de 1991 a 1995; Secretário-Geral da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (Santo Domingo - 1992). Foi Padre Sinodal na Assembleia do Sínodo dos Bispos para a África (1994), na Assembleia para a América (1997) e para o Oriente Médio (2010). Ocupou também o cargo de Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) entre 1995 e 2003. Atualmente, é Presidente do Conselho Fiscal da CNBB, Presidente da Comissão da Campanha da Evangelização e membro da Pontifícia Comissão para América Latina.

Arcebispo de Brasília é nomeado Prefeito da Congregação para os Religiosos em Roma

O papa Bento XVI nomeou o Arcebispo de Brasília, Dom João Braz de Aviz, como novo Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica - um dos nove principais órgãos da Igreja Católica em Roma, equivalentes a ministérios de governo. Dom João será sucessor do Cardeal francês Franc Rodé que renunciou por ter atingido o limite de idade para permanecer no cargo.

Dom João Braz

de Aviz é Arcebispo de Brasília desde 2004. No ano passado, organizou o 16.º Congresso Eucarístico Nacional. Natural de Mafra (SC), Dom João iniciou sua formação filosófica e religiosa no Seminário Maior Rainha dos Apóstolos, de Curitiba, e na Faculdade de Palmas (PR). Completou os estudos teológicos em Roma, na Pontifícia Universidade Gregoriana, e formou-se em Teologia Dogmática pela Pontifícia Universidade Lateranense em 1992.



Dom João Braz de Aviz

Coluna Bíblico-catequética

Ofertar o dízimo é mandamento da Igreja?

Por Pe. João Justino de Medeiros Silva

Ainda ressoa em nossas comunidades paroquiais o ensinamento do antigo catecismo que indicava como quinto mandamento da Igreja a obrigação de "pagar o dízimo". Muitos católicos são fiéis na oferta do dízimo porque descobriram nesse mandamento um importante gesto, entre muitos outros, de expressar a pertença à Igreja. É louvável que tenham conservado essa recordação do catecismo.

Por outro lado, sabemos que o Catecismo da Igreja Católica, promulgado pelo Papa João Paulo II no ano de 1993 não incluiu explicitamente a palavra "dízimo" no texto do quinto mandamento da Igreja. No Catecismo (nºs 2041-2043) são apresentados assim os cinco mandamentos da Igreja: 1) Participar da missa inteira dos domingos e festas de guarda; 2) Confessar-se ao menos uma vez por ano; 3) Comungar ao menos pelo Páscoa da ressurreição; 4) Santificar as festas de preceito; 5)

Jejuar-se e abster-se de carne, conforme manda a Santa Mãe Igreja. E acrescenta: "Os fiéis cristãos têm ainda a obrigação de atender, cada um segundo as suas capacidades, às necessidades materiais da Igreja".

Como entender, então, a Pastoral do Dízimo, organizada em nossas comunidades? Ora, o Catecismo apresenta um princípio fundamental para expressar a adesão, a pertença e a co-responsabilidade na missão da Igreja. Cada batizado é incorporado ao Corpo Místico de Cristo que é a Igreja. Como membro da Igreja, o fiel há de viver a COMUNHÃO e a MISSÃO como atitudes de quem pela fidelidade a Jesus Cristo quer ver o anúncio do Evangelho chegar a todos os cantos da terra. Para que este anúncio aconteça, além do impulso do Espírito Santo e da disponibilidade dos missionários, dos catequistas, dos ministros, há que se contar com o apoio material. Desta forma, nossas comunidades à luz da Palavra e da tradi-

ção encontraram um meio bastante eficaz para o socorro às necessidades materiais da Igreja: o Dízimo.

Ser católico dizimista é deste modo uma resposta àquela obrigação que o Catecismo indica, ou seja, "cada cristão, tem ainda a obrigação de atender, cada um segundo as suas capacidades, às necessidades materiais da Igreja".

É preciso que seja 10%? A Igreja não diz em nenhum de seus documentos a quantia exata a ser oferecida como Dízimo. Mas o Catecismo diz "segundo as suas capacidades". Isto torna mais grave a obrigação, que repousa sobre a consciência do fiel. Cada dizimista precisa perguntar-se: quais as minhas possibilidades para oferecer o Dízimo mensalmente à comunidade eclesial? E a resposta há de ser inspirada no ensinamento do apóstolo Paulo: "Cada um dê como dispôs em seu coração, sem pena nem constrangimento, pois Deus ama a quem dá com alegria" (2Cor 9, 7).

Campanha da Fraternidade 2011

Em outubro do ano passado, o Secretário-Geral da CNBB, Dom Dimas Lara Barbosa, apresentou o material da Campanha da Fraternidade 2011, que tem como tema "Fraternidade e a vida no planeta" e como lema "A criação geme como em dores de parto".

O foco da campanha é a questão ecológica, sobretudo nos problemas que se referem às mudanças climáticas. O prelado salientou que o lema e o tema da Campanha deste ano não estão ligados à questão do aborto.

O Secretário executivo da Campanha da Fraternidade, Padre Luiz Carlos Dias, divulgou para a imprensa o texto-base da Campanha, documen-

to que aprofunda o tema. Ele explicou que o objetivo da Campanha é contribuir para a conscientização das comunidades cristãs e pessoas de boa vontade sobre a gravidade do aquecimento global e das mudanças climáticas, a fim de motivá-las a participarem de debates e ações que visem a preservação do planeta.

A Campanha da Fraternidade 2011 terá início no próximo dia 09 de março, quarta-feira de Cinzas, e se estenderá por todo o período da Quaresma. Em Juiz de Fora, o Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, presidirá a celebração de abertura na Catedral Metropolitana, às 19h, na data prevista para o início da Campanha.



Santa Sé oficializa beatificação do Papa João Paulo II

No próximo dia 1º de maio, o Papa João Paulo II será beatificado. A data foi oficializada no dia 14 de janeiro pela Santa Sé, com assinatura do decreto de beatificação pelo Papa Bento XVI. A cerimônia será presidida pelo próprio Bento XVI, na Basílica de São Pedro, no Vaticano, no domingo da Divina Misericórdia - o segundo domingo da Páscoa - celebração criada por João Paulo II há 11 anos.

O milagre reconhecido para a beatificação de João Paulo II foi a cura da religiosa francesa, Marie Simon Pierre, que sofria do mal de Parkinson, doença que também atacou Karol Wojtyła. A doença da freira foi diagnosticada em 2001. Segundo testemunho da própria religiosa, a cura pela intercessão do Pontífice aconteceu entre 2 e 3 de junho de 2005, quando ela estava com 44 anos de idade. Após a notícia do falecimento de João Paulo II, Irmã Marie e suas companheiras de Congregação começaram a invocar

o falecido Pontífice para que intercedesse pela cura.

Em 02 de junho de 2005, com fortes dores em função da doença, Irmã Marie manifestou à Superiora a intenção de ser liberada do trabalho em um hospital. Entretanto, a Superiora aconselhou que a religiosa confiasse na intercessão de João Paulo II. No dia seguinte, ao despertar de uma noite tranquila, Irmã Marie já se sentia curada. As dores sumiram e não havia mais rigidez nas articulações. Era o dia 03 de junho de 2005, festa do Sagrado Coração de Jesus. A freira ainda procurou por seu médico, que constatou a cura.

O milagre abriu caminhos, em definitivo, para a beatificação de Karol Wojtyła, que liderou a Igreja Católica de 1978 a 2005, ano de seu falecimento. Foram mais de 25 anos como Sucessor de Pedro. O início imediato de seu processo de canonização foi anunciado por Bento XVI no dia 13 de maio de 2005, quarenta e dois dias após o falecimento. Foi dispensado o prazo

canônico de cinco anos para a promoção da causa.

Processo de beatificação

2005

- 28 de abril - Bento XVI concedeu dispensa do tempo de cinco anos de espera para o início da Causa de Beatificação e Canonização de João Paulo II. A causa foi aberta oficialmente, em 28 de junho, pelo Vigário-Geral para a Diocese de Roma, Cardeal Camillo Ruini.

2007

- 04 de abril - dois anos após a morte, na Basílica de São João de latrão, em Roma, o Cardeal Camillo Ruini declarou concluída a primeira fase diocesana do processo de beatificação de João Paulo II, confiando os resultados à Congregação para as Causas dos Santos. Isso acontece através de uma cerimônia jurídico-processual durante a qual são lidos, em latim, as palavras para a passagem dos documentos, compostos por 130 testemunhos a favor e

contra a beatificação, além da conclusão de teólogos e historiadores a respeito.

2009

- 1º de abril - os relatos de possíveis milagres pela intercessão do Papa polonês sob avaliação da Congregação para as Causas dos Santos somam mais de 250. - 19 de dezembro - com um decreto assinado pelo Papa Bento XVI, são reconhecidas as virtudes heroicas e Wojtyła é

proclamado venerável.

2010

- 02 de abril - completaram-se cinco anos da morte de João Paulo II.

2011

- 14 de janeiro - Bento XVI promulga o decreto pelo qual se reconhece um milagre pela intercessão de João Paulo II, a cura inexplicável da freira francesa, Marie Simon Pierre, que padecia de Parkinson desde 2001.



Papa João Paulo II. Foto: Divulgação

Padre Camilo completa 15 anos de ordenação presbiteral

O padre Antônio Camilo, Editor-Chefe do jornal FOLHA MISSIONÁRIA, celebrou seus 15 anos de ordenação presbiteral no último dia 13 de janeiro. A celebração foi realizada na paróquia Santa Rita de Cássia, da qual é pároco, no

bairro Bonfim, em Juiz de Fora. Estiveram presentes na celebração o padre Júlio César Evangelista Rezende, o Diácono Otaviano Neves, as irmãs do núcleo Irmãs de Imaculada Santa Clara, além de representantes de todas as pastorais da cidade.

Padre Alexandrino Pinho lança livro

O secretário e chanceler do Tribunal Eclesiástico interdiocesano, Pe. Alexandrino Augusto Pinho, está lançando o livro "Direito Natural Clássico e Justiça em Santo Tomás de Aquino".

A publicação pode ser encontrada no Lar Sacerdotal, nas livrarias Vozes e Paulus. O livro é indicado para advoga-

dos, sacerdotes e leigos. A publicação traz uma visão sobre o conceito de justiça em Santo Tomás de Aquino, mostrando que este conceito parte de Deus. O livro trata ainda da "Virtude da Prudência" e da lei eterna (de Deus) e da lei dos homens. "É um tratado de antropologia clássica, como a Igreja vê e trata o ser humano".

Padre Leonardo José Pinheiro reinicia atividades na Arquidiocese

Depois de três anos e meio cursando mestrado na Itália, o padre Leonardo José Pinheiro está de volta à Arquidiocese de Juiz de Fora. Ele concluiu sua Pós-Graduação em novembro do ano passado, com a tese "A fractio Panis: hermenêutica do rito na sua relação com o testemunho dos 'discípulos-missionários' na Igreja do Brasil".

O sacerdote, acolhido com simpatia por todos, recebeu do Sr. Arcebispo as funções de Coordenador do Curso Propedêutico, de professor de liturgia no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, de Coordenador da Comissão Arquidiocesana de Liturgia e serviços pastorais nas paróquias de Barreira do Triunfo e Paula Lima.

Vítimas da chuva no Rio de Janeiro recebem doações da Arquidiocese de Juiz de Fora

Além de prestar atendimento médico-hospitalar às vítimas das chuvas da região serrana do estado do Rio de Janeiro, Juiz de Fora se mobilizou para ajudar e prestar solidariedade. A Arquidiocese, através da Catedral Metropolitana, realizou a "Campanha SOS", que enviou seis caminhões com doativos para as vítimas.

Para o Pároco da Catedral e organizador da campanha, Monseñor Antônio Cornélio

Viana, a ajuda aos irmãos mais necessitados é uma prova de amor ensinada por Cristo e todos são chamados a colaborar. "Todo o dia e toda a hora é momento de ser amigo e solidário. Mas, agora, temos que demonstrar, na prática, esta nossa solidariedade com os nossos irmãos que estão tão perto de nós sofrendo. A solidariedade faz parte da vida cristã e, como cristãos, devemos exercê-la. Ninguém pode ficar de fora", explica.

Imagem peregrina de Santo Antônio circula pelas paróquias da Arquidiocese de Juiz de Fora

Por Pe. Laureandro Lima da Silva



Imagem de Santo Antônio

A visita da imagem de Santo Antônio de Pádua está sendo um evento de grande importância para a Igreja particular de Juiz de Fora, sobretudo considerando-se que Santo Antônio também é padroeiro da cidade. A visita vem marcada pela participação do povo, pela abordagem pastoral, com reflexões sobre a vida do santo, seu exemplo de santidade a serviço do evangelho e pobreza como opção de vida.

Desde o dia 22 de novembro de 2010, a imagem está percorrendo as foranias. Até agora, foram visitadas três foranias: Bom Jesus, Nossa Senhora das Dores e São Vicente. As demais foranias ainda irão receber a Imagem. No próximo dia 13 de junho, dia da promulgação do Documento con-

clusivo sinodal, será encerrada a peregrinação com a imagem. Um fato que desperta muita atenção é a capacidade de agregação que tem a imagem. Vale destacar as presenças de jovens, crianças, idosos e famílias. Santo Antônio mostrou, mais uma vez, que é um santo popular e querido do povo.

A imagem do Santo, além de visitar as Igrejas matrizes, tem também visitado as capelas das paróquias. Há participação de muitas pessoas, enfeitando as casas por onde a procissão passa, além das bandas de música, que tocam contagiando a todos. Uma profunda admiração brota das manifestações da piedade ou religiosidade popular. Marca da alma do povo brasileiro. A religiosidade popular mostra, mais uma vez, o seu poder ao reunir tantas pessoas motivadas pela fé e não em busca de personalidades midiáticas. O aspecto artístico também chama atenção. Trata-se de uma bela imagem, verdadeira obra de arte.

A devoção a Santo Antônio está ligada ao fato de ele ser o padroeiro da Arquidiocese, o que nos leva a conhecer um pouco sobre

a sua vida. Daí veio a devoção de todos os arquidiocesanos. As pessoas comentam que muitas graças recebem pela intercessão deste Santo. Os milagres sempre chamam a atenção e o que mais encanta os fiéis é o Menino Jesus em seus braços. Este milagre atrai porque representa a intimidade do religioso com Cristo. Intimidade que brota do coração. Experiência que retrata o encontro da criatura com o criador.

Conhecemos algo sobre a vida de Santo Antônio e seria interessante conhecer mais seus sermões. O que sabemos e guardamos é sempre a imagem de um homem capaz de renunciar a riqueza para melhor servir ao evangelho. Antônio foi pobre, assim visto por Cristo, para melhor anunciá-lo. Foi grande estudioso e isso inspira a todos, porque ele não deixou de ser humilde, capaz de falar até dos peixes. É um missionário que trocou uma vida confortável para servir a Cristo. Homem de oração, da verdade e da justiça. Santo que tem devotos no mundo inteiro.



Peregrinação da Imagem de Santo Antônio pelas paróquias da Arquidiocese de Juiz de Fora



Dom Juvenal Roriz

Segundo Arcebispo de Juiz de Fora



Brasão Arqueiepiscopal de Dom Juvenal Roriz

Dom Juvenal Roriz nasceu na cidade de Goiás - GO, antiga capital do Estado, em 12 de outubro de 1920. Eram seus pais: Nazareno Roriz e Bárbara Lobo Roriz. Sucessor de Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, foi o segundo Arcebispo Metropolitano que geriu com exemplar dedicação a Arquidiocese de Juiz de Fora.

Entrou para o Pré-Seminário de Pindamonhangaba em 11 de junho de 1932. No dia 05 de janeiro de 1934, passou para o Seminário Santo Afonso, em Aparecida - SP. Durante o ano de 1939, fez o noviciado em Pindamonhangaba, onde também fez a profissão religiosa em 02 de fevereiro de 1940. O Seminário Maior foi feito em Tietê, de 1940 a 1946. Foi ordenado sacerdote em São João da Boa Vista - SP por Dom Manuel da Silveira D'Elboux, Arcebispo de Ribeirão Preto - SP. Iniciou sua vida apostólica como Vigário Coadjuutor em Aparecida - SP.

No dia 06 de novembro de 1947, foi para Roma, onde se laureou em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana. Regressou ao Bra-

sil no segundo semestre de 1950. Até 1953, foi professor de Filosofia no Seminário Maior de Tietê e Sócio dos Estudantes. De 1953 a 1956 morou novamente em Roma, atuando como Secretário do Padre Geral e Vice Procurador Geral, da Congregação do Santíssimo Redentor (CSsR).

Retornando ao Brasil pela segunda vez, retomou suas aulas de Filosofia. Em 1958, fez o 2º noviciado, em Pindamonhangaba, preparando-se para as Missões Populares. Pregou missões em vários estados do Brasil. De 1960 a 1962, foi pároco da 1ª paróquia redentorista de Brasília - DF, retornando depois às missões.

Em 1964, foi nomeado o 1º Vice-Provincial da Vice-Província de Brasília, ficando nesse cargo até outubro de 1966, quando foi nomeado, pela Santa Sé, Prelado de Rubiataba, em Goiás. Lá, trabalhou muito para organizar a Prelazia. Em 1967, foi nomeado pelo Papa como Bispo titular de Lemelefa, sendo ordenado Bispo pelo Sr. Nuncio Apostólico, Dom Sebastião Baggio, no dia 11 de outubro de 1967. Tomou posse, em Ru-

biataba, na qualidade de Bispo-Prelado. Em maio de 1978, foi nomeado Arcebispo de Juiz de Fora.

Considerado um bom administrador durante seu governo, destacou-se sobretudo pelo seu espírito empreendedor, quando deu maior espaço e organização à Cúria Metropolitana. Outros feitos que ganharam destaque no seu governo foram a criação do Fraterno Auxílio Sacerdotal (FAS) e a construção do Lar Sacerdotal. Tudo isso com apoio de Dom Eurico dos Santos Veloso, que, na época, ocupava o cargo de Vigário-Geral e depois de Bispo Auxiliar de Dom Juvenal; do Monsenhor Oswaldo Ribeiro Lage, então Reitor do Seminário Santo Antônio e do Monsenhor Miguel Falabella, na época, pároco da Catedral Metropolitana. Dom Juvenal Roriz teve um infarto, em Itaiçi, ao participar da Assembleia Geral da CNBB.

Entretanto, durante seu governo, enfrentou também desagradáveis problemas que o desapontaram, como por exemplo a demolição da residência episcopal da principal Avenida de Juiz de Fora, Barão do Rio Branco. No dia 07 de julho de 1990, o Papa João Paulo II aceitou o pedido de renúncia de Dom Ro-

riz ao governo pastoral da Arquidiocese, quando o Arcebispo contava ainda 70 anos de idade. O Arcebispo Emérito foi morar em Goiânia. Dom Roriz estava sofrendo com problemas de visão e já não enxergava bem.

Participou com entusiasmo dos festejos do Centenário da vinda dos Redentoristas para o Brasil, em Aparecida, de 28 a 30 de outubro de 1994. No dia 12 de dezembro daquele ano, os médicos acharam que deviam operá-lo novamente do coração. No dia seguinte, durante a cirurgia, ele não resistiu e veio

a falecer. Volatando às notícias do início de seu episcopado, vale lembrar que Dom Juvenal Roriz criou a Vice-Província de Brasília e acompanhou seu crescimento até tornar-se Província de Goiás, em 1994. Ele fez da Igreja de Rubiataba uma igreja missionária e se alegrou com a transformação da Prelazia em Diocese.

Dom Juvenal Roriz foi sepultado em Rubiataba, sua primeira Diocese, no dia 14 de dezembro de 1994. Estava com 74 anos de idade, 54 de Profissão Religiosa, 48 de sacerdócio e 27 de episcopado.

Fotografias cedidas pelo Arquivo Aquidiocesano



Dom Juvenal Roriz. Foto Oficial



Visita ao Papa João Paulo II